



EDIÇÃO 100 ANO 4 - Quinta-feira, 22 de Novembro de 2012



Câncer de Pele e o Trabalho Rural

ALINE MARA JACOBY, CAMILA ALESSANDRA ANASTÁCIO, ELIANE SEBASTIÃO, MARIELI CRISTINA RIBEIRO, MAYARA PALMA GOULART⁽¹⁾
MARTA KOLHS & GRASIELA BRUSNELLO⁽²⁾



O câncer é uma patologia causada por múltiplos fatores, dentre eles, pode-se destacar as alterações genéticas, fatores ambientais e do estilo de vida. Nesta doença, ocorre o crescimento desordenado de células que invadem os tecidos e órgãos, podendo até metastizar. Dividindo-se rapidamente, tais células tendem a ser muito agressivas e incontroláveis, gerando até mesmo a formação de tumores malignos.

Vale destacar que a pele, é o maior órgão do corpo humano, composta por duas camadas: a epiderme, na parte externa, e a derme, na parte interna. Além de regular a temperatura do corpo, ela serve de proteção contra agentes externos, como luz do sol e calor, contra agentes infeciosos e agentes químicos.

Diante dos vários tipos de Câncer, destaca-se que o câncer de pele é o de maior incidência e os mais comuns no Brasil. Dos 25% dos tumores malignos diagnosticados, a maior parte é causada pelo excesso de exposição aos raios ultravioleta do sol, o que está muito relacionado ao trabalhador rural, devido a sua grande exposição

ao sol nas atividades diárias, normalmente sem uso de proteção.

São vários os tipos de câncer de pele: os carcinomas são os mais comuns e com maior frequência, mas são menos graves; os melanomas, são menos frequentes, porém são mais graves por causa do risco de metástases aumentado.

Deste modo, diante das estações mais quentes ou sol mais forte de primavera/verão, é importante compreender vários aspectos que norteiam essa doença. Isso pelo fato de que a exposição excessiva ao sol é o principal fator de risco do câncer de pele. Pessoas que vivem em países tropicais como o Brasil, estão consequentemente mais expostas a esse tipo de doença em especial na região Sul devido a camada de ozônio que filtra os raios solares

a doença.

Como somos uma população de etnia predominante alemã e italiana e nossas origens são e/ou continuando sendo do meio rural, fatores estes que chama atenção dos serviços de saúde, pois estamos ou estivemos muito expostos aos raios solares - maior fator de risco ao câncer de pele.

Uma das melhores formas de prevenir o câncer de pele é proteger-se do sol, pois seus raios são extremamente danosos para pele. Para atenuar seus efeitos, não é recomendável expor-se ao sol das 10h às 16h. É indispensável fazer o uso do filtro solar diariamente. Muitos municípios de nossa região oferecem o protetor solar ao trabalhador rural, através da Unidade Básica de Saúde.

O rosto deve ser a parte mais protegida, pois estudos comprovam que é onde ocorre o maior número de casos. É de extrema importância dar atenção especial aos lábios e orelhas também. Deste modo, use chapéu quando a exposição ao sol for excessiva: ele ajuda a bloquear a passagem dos raios, protegendo a cabeça e o rosto.

Procurar os profissionais de saúde caso você observe manchas;



Atenção: No verão aumentam os riscos de se contrair a doença. Cuidados básicos como usar protetor solar, chapéu de aba larga e camisa de manga longa ajudam a reduzir riscos

novas lesões ou quando uma lesão antiga sofrer algum tipo de mudança. Esses profissionais podem ajudar a prevenir, ou ainda diagnos-

ticar precocemente, o que aumenta a chance de cura.

O Câncer de pele pode surgir a partir da pele normal ou de

uma lesão pigmentada. Além das bordas irregulares, pode haver coceira, descamação, podendo até sangurar.

Destaca-se a importância de atentar aos sintomas
Os mais característicos são: lesão pigmentada, aumento do tamanho da lesão, alteração na coloração e na forma da lesão, apresentando bordas irregulares.

Nosso orgulho é ter nascido como cooperativa de crédito rural. Desde 2005 quando adquirimos o privilégio da LIVRE ADMISSÃO, abrimos as portas a todos os segmentos da sociedade.

Bezerra, o Futuro da Produção Leiteira

JARDEL ROGERI⁽¹⁾, LENILSON DA FONSECA ROZA⁽²⁾, CARLOS EDUARDO OLTRAMARI⁽³⁾

OLTRAMARI

Editorial

UDESC comemora a edição número 100 do Sul Brasil Rural

É com muita satisfação que parabenizamos e comemoramos juntos com a equipe de editores, jornalistas, colaboradores acadêmicos e professores da UDESC dos cursos de Zootecnia, Enfermagem e Engenharia de Alimentos e a comunidade de leitores do encarte, a centésima edição do jornal Sul Brasil Rural. Uma parceria de sucesso entre o Jornal Sul Brasil, que possui grande circulação no Oeste Catarinense e o Campus Oeste (CEO) da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, que iniciou em dezembro de 2008, com o incentivo do professor Antônio Waldimir Leopoldino da Silva, na época o Diretor geral do CEO/UDESC e do professor Edir Oliveira da Fonseca, que era o coordenador do curso de Zootecnia. Durante esses anos de parceria e trabalho, tivemos em torno de 500 notícias e matérias de divulgação aos assuntos de interesse referentes à agricultura, pecuária, ao campo e ao espaço rural, sempre primando à sustentabilidade. Além de outros assuntos, como: previsão do tempo, receitas, agendas e indicadores econômicos. O CEO/UDESC se orgulha deste projeto e parceria, e cumprimenta o Jornal Sul Brasil pela oportunidade de contribuir com o conhecimento rural, através da publicação das atividades desenvolvidas por acadêmicos e professores, nas áreas do ensino, pesquisa e extensão. Firmamos nossa parceria e almejamos comemorar a milésima edição. Boa leitura a todos.

Renata Mendonça Rodrigues
Diretora Geral do CEO/UDESC



CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO OESTE - CEO

Expediente

Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC
Centro de Educação Superior do Oeste – CEO
Endereço para contato: Rua Benjamin Constant, 84 E,
Centro. CEP:89.802-200

Organização: Prof.º Paulo Ricardo Ficagna
prficagna@hotmail.com
Telefone: (49) 3311-9300

Jornalista responsável: Juliana Stela Schneider REG.
SC 01955JP

Impressão Jornal Sul Brasil

As matérias são de responsabilidade dos autores



Bezerreiro experimental da USP – Universidade de São Paulo. Piracicaba/SP

Para que haja sucesso na atividade leiteira devemos atentar para todas as fases de criação (bezerras, novilhas, vacas em lactação e vacas secas). No entanto, muitos produtores canalizam seus esforços apenas para as vacas em lactação, deixando as demais classes sem a atenção necessária. Nesse sentido, o objetivo desse artigo é dar informações práticas para melhoria do sistema de criação de bezerras leiteiras, visando aumentar a lucratividade do produtor.

Para a obtenção de uma bezerra saudável e que apresente bom desempenho, os cuidados iniciam-se antes mesmo dela nascer. Ou seja, a vaca prenhe deve apresentar-se saudável e, especialmente, receber uma dieta balanceada para que o animal nascido seja vigoroso, estando preparado para enfrentar os desafios que o novo ambiente irá lhe impor.

O manejo de bezerras inicia logo após o parto, começando pela cura do umbigo com iodo, visando prevenir problemas sanitários. A colostragem da bezerra também deve ser realizada logo

após o nascimento da mesma. O colostro é rico em imunoglobulinas (células de defesa), as quais irão ajudar a defender a bezerra contra microrganismos que possam causar enfermidades. O colostro é secretado nas primeiras 48h de vida da vaca, sendo de suma importância que a bezerra ingira, no mínimo, 2 litros de colostro nas primeiras duas horas de vida. A partir daí deve-se fornecer 2 litros de 12 em 12 horas (manhã e tarde), até o animal completar dois dias de vida. Outro fator que deve ser observado na administração do colostro é a qualidade do mesmo. Deve-se evitar o fornecimento de colostro oriundos de animais doentes ou com mastite.

Após a fase de colostragem, inicia-se o fornecimento de leite. O fornecimento de 4 litros de leite por dia divididos em duas refeições (manhã e tarde) é suficiente para a o animal sobreviver. Porém, sobra pouca energia para o ganho de peso. Nesse sentido, fornecer uma maior quantidade de leite e/ou estimular o consumo de alimentos sólidos (concentrados e volumosos) são

práticas que resultam em maior desempenho dos animais.

Além do leite, sugere-se o fornecimento de alimentos concentrados desde os primeiros dias de vida do animal para que o mesmo desenvolva seu rúmen e deixe de depender do leite como dieta, diminuindo assim os custos de produção. Animais da raça Holandês devem ingerir cerca de 800g/dia de concentrado durante três dias consecutivos para estarem aptos a serem desaleitados. Para animais da raça Jersey, sugere-se um consumo mínimo de 500g/dia. Alimentos volumosos (pasto e feno, por exemplo) disponibilizados às bezerras em aleitamento devem ser de alta qualidade, para que promovam adequado desenvolvimento físico do rúmen sem limitar a ingestão de concentrados.

Ao realizar as práticas de manejo citadas, aumentam as chances de melhorar desempenho nessa fase, além de reduzir a idade ao primeiro parto e elevar a produção de leite desse animal, refletindo em maior lucratividade do sistema de produção de leite.

(1) ACADÉMICO DO CURSO DE ZOOTECNIA DA UDESC/CEO E BOLSISTA DO PROGRAMA DE EXTENSÃO E DIFUSÃO DE CONHECIMENTO NA ZONA RURAL DO ESTADO DE SANTA CATARINA.

(2) ACADÉMICO DO CURSO DE ZOOTECNIA DA UDESC/CEO E BOLSISTA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL – PET.

(3) PROFESSOR DE BOVINOCULTURA LEITEIRA DO CURSO DE ZOOTECNIA UDESC/CEO.



Participantes do segundo ciclo de debates, durante a Mercoláctea

II ConectaZOO

O ConectaZOO caracteriza-se por ser um ciclo de debates contínuo com o objetivo de suprir demandas específicas do setor agropecuário. Comunidades, cooperativas, produtores e demais interessados poderão informar estas demandas para que se organizem palestras específicas a respeito dos temas propostos. Desta forma, espera-se aumentar a capacitação no meio rural, possibilitando melhorias na qualidade de vida e permanência dos produtores rurais no campo.

A Equipe de Organização do II ConectaZOO (CEO/UDESC; Mercoláctea 2012), agradece a todos os participantes do segundo ciclo de debates realizado no "pavilhão das oficinas" durante a Mercoláctea 2012. As palestras estão transcritas de forma resumida nesta edição do Sul Brasil Rural:

Alternativas de Controle Parasitológico em Bovinos e Ovinos

ALEKSANDRO SCHAFER DA SILVA⁽¹⁾

As parasitoses causam grandes prejuízos econômicos aos produtores brasileiros, devendo à perda de peso dos animais, redução na produção de leite, mortalidade, assim como gastos com antiparasitários frequentemente. Entre os parasitos mais comuns estão os carapatos e as moscas em bovinos, piolhos em ovinos, tristeza parasitária bovina, e as verminoses que acomete tanto bovinos como ovinos. Entre as verminoses tem-se a hemoncosse, a doença que causa maior mortalidade em ovinos. Não existe uma receita padrão para um Programa de Controle Parasitológico em todas as propriedades rurais, pois o técnico responsável pelo programa deve considerar os fatores ambientais, categoria animal, tipo de parasitos prevalentes no rebanho, manejo da propriedade, entre outros; antes de estabelecer um tratamento para o rebanho.

Métodos de tratamento antiparasitário com produtos comerciais e produtos naturais po-

dem ser usados. Os tratamentos com antiparasitários químicos são a principal forma atualmente de controle de parasitos, no entanto o uso de alternativas com produtos naturais tem aumentado devido um crescente número de propriedades com produção orgânica (leite e carne), assim como a ocorrência de resistência parasitária às drogas convencionais.

O programa de controle parasitário em uma propriedade pode ser baseado no uso de apenas um antiparasitário, ou fazendo a rotação de fármacos. Pesquisas mostram que a rotação de fármacos é uma forma de aumentar a eficácia do tratamento, assim como retardar a resistência parasitária. Uma alternativa de controle biológico de carapatos é com fungos como Beauveria bassiana e Metarrhizium anisopliae que tem apresentado bons resultados, porém ainda não tem produção comercial.

Em um experimento realizado com ovinos no sul do Brasil baseado no controle biológico

de verminose utilizando um fungo conhecido como Duddingtonia flagrans fornecido aos animais na ração diariamente. Este tratamento teve a finalidade de reduzir a contaminação ambiental pelo parasito, pois o fungo cresce nas fezes do ovelho na pastagem, e captura e mata as larvas de helmintos. No estudo mencionado os ovinos tratados com o fungo não necessitaram de tratamento com drogas comerciais por um período de 1 ano, diferente do que aconteceu no grupo que não recebeu o fungo, e assim precisou ser tratado durante 4 vezes no mesmo período, isso porque a contaminação ambiental por larvas de helmintos reduziu muito no lote de ovinos que recebeu o fungo comparado ao outro lote.

Projetos de pesquisa e extensão que estão em andamento no Laboratório de Parasitologia Animal no CEO, e convidando os produtores interessados em participar em entrar em contato (e-mail aleksandro_ss@yahoo.com.br).

Inseminação Artificial: Como Aumentar Sua Eficiência em Rebanhos Leiteiros?

HELEN KRYSTINE DA SILVA⁽¹⁾ & ROGÉRIO FERREIRA⁽²⁾

Ainseminação artificial (IA) é uma técnica, simples de baixo custo que tem uma alta eficiência na espécie bovina. Em virtude destas vantagens, a grande difusão na utilização da técnica de IA tem um grande reflexo no melhoramento genético de bovinos. No entanto, a descrição da técnica de IA propriamente dita e suas vantagens não fazem parte do escopo do presente artigo técnico.

O objetivo do presente artigo é descrever e discutir alguns pontos críticos relacionados à eficiência da técnica de IA, especialmente em rebanho leiteiro. Atualmente, a seleção por parâmetros relacionados com uma maior produção leiteira à luz de um esquecimento da fertilidade dos rebanhos vem contribuindo para uma gradativa diminuição dos parâmetros reprodutivos. Nos últimos 30 anos, os parâmetros de eficiência reprodutiva vêm piorando drasticamente, podendo-se citar, um aumento do intervalo parto-concepção e um aumento do número

médio de inseminações necessárias para tornar uma vaca prenha.

Dentre os parâmetros que merecem atenção, a eficiência na detecção do estro é apontada como um dos gargalos responsáveis pela baixa eficiência supracitada. A justificativa por esta menor eficiência de detecção do estro está relacionada com a intensificação do manejo nas propriedades, fazendo com cada vez menos tempo seja despendido para a observação do comportamento dos animais, item indispensável para correta identificação do animal em cio. Outro aspecto, este inerente aos próprios animais, diz respeito a diminuição, nos últimos 70 anos, do período em que os animais permanecem em cio (em média de 20 para 10 horas). Algumas estratégias podem ser utilizadas para melhor eficiência na detecção do estro, podendo-se citar uma observação mais cuidadosa dos animais, utilização de rufões ou métodos eletrônicos de detecção de estro e emprego de técnicas de inseminação artificial em tempo fixo – IATF (sem a necessidade detecção do estro).

Embora a IA seja uma técnica bem estabelecida na espécie bovina, vários parâmetros merecem atenção para se alcançar bons resultados. Dentre os principais problemas identificados, que vêm contribuindo para diminuição da eficiência desta biotécnica, estão as falhas na detecção do estro, descuido com a qualidade do sêmen, falhas no manejo da IA, retardo na involução uterina e o período de balanço energético negativo no pós-parto que acaba atrasando o retorno à ciclicidade. Portanto, embora a baixa eficiência da IA em rebanhos leiteiros seja o reflexo de anos de seleção para a produção leiteira, esta pode ser contornada com uma melhor identificação do estro, avaliação constante da qualidade do sêmen utilizado na propriedade, emprego adequado da técnica de IA e manejo adequado do período de transição (semanas que antecedem e sucedem o parto).

(1) GRADUANDA EM ZOOTECNIA. UDESC/CEO. E-MAIL: HELEN_KRYSTINE@HOTMAIL.COM

(2) PROFESSOR DE BIOTÉCNICAS DA REPRODUÇÃO. UDESC/CEO. E-MAIL: ROGERIO.FERREIRA@UDESC.BR



SEDE: Av. FERNANDO MACHADO, 2608-D BAIRRO PASSO DOS FORTES- CHAPECÓ(SC)

FONE (049) 33617000 Site: www.maxicreditosc.com.br

Hoje, as 29 agências contam com mais de 35 mil associados entre pessoas físicas e jurídicas"

"VENHA JUNTAR-SE A NÓS"



Tempo

Sol e Calor em SC

Quinta-feira (22/11): Sol com aumento de nuvens e calor em SC.

Sexta-feira (23/11): Sol com aumento de nuvens no decorrer do dia e pancadas isoladas de chuva entre a tarde e noite no Estado, especialmente no Oeste, Meio Oeste, Planalto Sul, Litoral Sul e Vale do Itajaí devido ao forte calor e aproximação de uma nova frente fria. Risco de temporal e granizo isolado.

Sábado (24/11): A frente fria avança rapidamente por SC, mantendo o predomínio de nebulosidade e condições de pancadas de chuva na maioria das regiões na madrugada e manhã. Risco de temporal isolado na madrugada. No decorrer da tarde, o tempo melhora com aberturas de sol do Oeste ao Sul do Estado. A temperatura diminui.

Domingo (25/11): Na madrugada, chuva isolada no Planalto Norte e no Litoral Norte. No decorrer do dia, predomínio de sol em todo o Estado devido a uma massa de ar seco. Temperatura mais amena.

TENDÊNCIA de 26/11 a 06/12/2012

A previsão é que novembro termine e dezembro inicie com acumulados de chuva pouco significativos em SC, com ocorrência de pancadas de chuva mal distribuídas preferencialmente entre a tarde e noite, associadas ao aquecimento diurno típico da estação e a disponibilidade de umidade proveniente de sistemas meteorológicos. As frentes frias devem se deslocar mais pelo oceano neste período e as chuvas mais significativas estão previstas para o Sudeste e Centro Oeste do Brasil. Temperatura elevada em boa parte do período.

PREVISÃO CLIMÁTICA TRIMESTRAL/SC NOV/DEZ DE 2012 E JAN DE 2013

Chuvas

A previsão para os meses da Primavera é de chuva dentro da normalidade climática na maior parte do Estado podendo ficar acima da média no Oeste e Meio Oeste. No início do Verão a tendência é de chuva próxima a média climática em todo o Estado.

Ressalta-se que no trimestre persiste o risco de temporais com ventania e granizo em SC.

Em Dezembro a segunda quinzena é mais chuvosa em relação a primeira, e a chuva se concentra especialmente no período da tarde e noite, em forma de pancadas passageiras, típicas de verão.

Temperatura

A previsão é de temperaturas em elevação no trimestre, ficando acima da média. Os episódios de frio serão muito raros e restritos ao Planalto Sul.

Setor de Previsão de Tempo e Clima Epagri/Ciram (ciram.epagri.sc.gov.br)

Espaço do Leitor

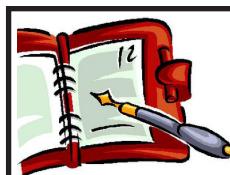
Este é um espaço para você leitor (a). Tire suas dúvidas, critique, opine, envie textos para publicação e divulgue eventos, escrevendo para:

SUL BRASIL RURAL
A/C UDESC-CEO
Rua Benjamin Constant, 84 E Centro. Chapecó-SC
CEP: 89.802-200
prficagna@hotmail.com
Publicação quinzenal
Próxima Edição - 06/12/2012



SEDE: Av. FERNANDO MACHADO, 2608-D BAIRRO PASSO DOS FORTES- CHAPECÓ(SC)

FONE (049) 33617000 Site: www.maxicreditosc.com.br



Agenda

22/11 - Cartola - música para os olhos - Semana da Consciência Negra

Categoria: Cinema

Sinopse: A história de Cartola, um dos compositores mais importantes da música brasileira e também um dos expoentes mais nobres do samba.

Recomendação etária: 10 anos

Horário: 20h

Local: Teatro SESC Chapecó

22/11 Também somos irmãos - Semana da Consciência Negra

Categoria: Cinema

Considerado o primeiro filme brasileiro a abordar abertamente a questão do preconceito

Recomendação etária: 12 anos

Entrada Franca

22/11 - Palestra: Finanças para Casais Inteligentes

PALESTRA GRATUITA

Construa um futuro financeiro à dois.

Horário: 19:30h

Local: SALA DE CURSOS FUTURO INVESTIMENTOS

End.: Av. Getulio Vargas, 870N. Ed. Central Park, sala 53. Centro- Chapecó/SC

NECESSÁRIO CONFIRMAR PRESENÇA!

Informações: 49-3361-3400

22/11 - Curso de Culinária - Saladas Especiais para o Verão

Horário: 15h00

Local: Gran Cozinha do Celeiro Itália

Informações e Inscrições: (49) 3361 2600

Realização: Celeiro Supermercados

27/11: Sonora Brasil - "Sagrados Mistérios: Vozes do Brasil", com Caixearias do Divino (MA)

Categoria: Musica

Recomendação etária: Livre

Horário: 20h

Local: Universidade Federal da Fronteira Sul

Entrada Franca

Procura-se um lar



Contatos: 84331631.

Roberta Pasquali



- Datas Comemorativas**
- 22/11 - Dia do Músico
- 23/11 - Dia Internacional do Livro
- 24/11 - Dia do Rio
- 28/11 - Dia Mundial de Ação de Graças
- 30/11 - Dia do Estatuto da Terra
- 01/12 - Dia Internacional da Luta contra a AIDS
- 02/12 - Dia da Astronomia

Agências em Chapecó:

- Distrito Mal. Bormann
- F. Machado, 2746 D
- R. Quintino Bocaiúva, 386 D
- Av. Atílio Fontana, 2671 E
- Av. Lícínia Cordova, 473 D
- Rua Uruguai, 517 E
- Av. Gen. Osório esq. Rua Carlos B.Bruck, 271 D
- Rua Borges de Medeiros, 1815 E



Indicadores

	R\$
Suíno vivo	2,75 kg
- Produtor independente	2,92 kg
Frango de granja vivo	1,93 kg
Boi gordo - Chapecó	96,00 ar
- São Miguel do Oeste	99,00 ar
- Sul Catarinense	101,50 ar
Ovinos – Peso Vivo ⁴	
- Cordeiro (até dois dentes)	4,50 kg
- Ovelha e capão (adultos)	3,20 kg
Feijão preto (novo)	110,00 sc
Trigo superior ph 78	33,00 sc
Milho amarelo	30,00 sc
Soja industrial	69,00 sc
Leite–posto na plataforma ind.*.	0,83 lt
Adubos NPK (9:33:12) ¹	69,50 sc
(5:20:20) ¹	60,00 sc
AlfaMilho c/micronutrientes ¹	66,00 sc
Fertilizante orgânico ²	10,00 sc
Farelado - saca 40 kg ²	14,00 sc
Granulado - saca 40 kg ²	335,00 ton
Queijo colonial ³	11,00 – 13,00 kg
Salame colonial ³	12,00 – 17,00 kg
Torresmo ³	7,50 – 17,00 kg
Linguicinha	6,50 – 9,00 kg
Cortes de carne suína ³	5,50 – 14,00 kg
Frango colonial ³	8,80 – 9,60 kg
Pão Caseiro ³ (600 gr)	3,00 uni
Queijo de Ovelha ³	35,00 kg
Ovos	3,00 dz
Banana prata do rio Uruguai ³	2,00 kg
Peixe limpo, fresco-congelado ³	
- filé de tilápia	18,00 kg
- carpa limpa com escama	8,50 – 9,50 kg
- peixe de couro limpo	11,00 kg
Mel ³	8,00 – 12,00 kg
Pólen de abelha ³ (130 gr)	13,40
Muda de flor – cxa com 15 uni	10,00 – 12,00 cxa
Suco laranja ³ (copo 300 ml)	1,00 uni
Suco natural de uva ³ (300 ml)	2,00 uni
Caldo de cana ³ (copo 300 ml)	1,50 uni
Cookies integrais	3,50
Calcário	
- saca 50 kg ¹ unidade	10,00 sc
- saca 50 kg ¹ tonelada	6,10 sc
- granel – na propriedade	91,00 tn
Dólar comercial	Compra: 2,0944
	Venda: 2,0952
Salário Mínimo Nacional	622,00
Regional (SC)	700,00 – 800,00

Fontes:

Instituto Cepa/DC – dia 21/11/2012

* Chapecó

¹ Cooperativa Alfa/Chapecó

² Ferticel/Coronel Freitas.

³ Feira Municipal de Chapecó (Preço médio)

⁴ Frigorífico Palmeira Ltda/Palmeira

E nas cidades de:

- Cordilheira Alta
- Coronel Freitas
- Quilombo
- Iriti
- Formosa do Sul
- Jardinópolis
- Marema
- São Bernardino
- Campo Erê
- Guatambú
- Florianópolis
- São José.